

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|---------------------|----------------|
| Tema: Política Nacional/Governo/AR/Partidos | | | Ámbito: n.a. | Tiragem: 76397 |
| Título: Todos nós somos políticos na nossa vida – Universidade de Verão do PSD | | | Temática: n.a. | GRP: 5.4 |
| 2003/09/12 | PUBLICO – PRINCIPAL | Pág.10 Imagem: 1/3 | Periodicidade: n.a. | Inv.: n.a. |

“TODOS NÓS SOMOS POLÍTIICOS NA NOSSA VIDA”

Durante seis dias, Castelo de Vide acolheu a Universidade de Verão do PSD dedicada, este ano, aos mais jovens. Com horários a cumprir e bom humor à mistura, aprenderam o que são os blogues e que o filme favorito de Moraes Sarmiento é “O Clube dos Poetas Mortos”. *Por Helena Pereira (texto) e Daniel Rocha (fotos)*

A Mafalda tem 22 anos e quer ser eurodeputada. “Gostava de viver no estrangeiro e defender os interesses de Portugal perante os outros países da União Europeia.” Talvez influenciada pelo eurodeputado Carlos Coelho, esta jovem de Évora, com o curso de Indústria Agroalimentar, candidatou-se a Ciência Política em Lisboa, porque não esconde que a seduz a carreira política.

Mafalda é uma dos 85 alunos da Universidade de Verão do PSD que começou na segunda-feira e termina em Castelo de Vide, com uma intervenção do presidente do partido e primeiro-ministro, Durão Barroso. Uma espécie de curso intensivo em que os professores são ministros, secretários de Estado, políticos do PSD e alguns (poucos) independentes.

Os alunos queixam-se, mas com sorrisos, que o horário é muito intenso. As aulas começam às 10h e terminam perto da meia-noite, por causa do jantar-conferência com os



| | | | | | | |
|--|---------------------|--------------------|--------------|----------------|---------------------|------------|
| Tema: Política Nacional/Governo/AR/Partidos | | | Ámbito: n.a. | Tiragem: 76397 | | |
| Título: Todos nós somos políticos na nossa vida – Universidade de Verão do PSD | | | | | Temática: n.a. | GRP: 5.4 |
| 2003/09/12 | PÚBLICO – PRINCIPAL | Pág.10 Imagem: 2/3 | | | Periodicidade: n.a. | Inv.: n.a. |

COMÍCIO NA “RENTRÉE” TEM OS DIAS CONTADOS

Universidades de Verão
podem passar a ser
palco privilegiado

O PSD tenciona acabar com o tradicional comício na “rentrée” política e dar o pontapé de saída do novo ano no encerramento da Universidade de Verão, que passará a ser realizada todos os anos. Este ano, o PSD ponderou inaugurar já esse modelo, em que o líder do PSD e primeiro-ministro se reservaria para o discurso de sábado com que encerra a Universidade de Verão.

O organizador da universidade, o eurodeputado Carlos Coelho, afirmou ao PÚBLICO que o PSD está a preparar a transição para acabar com o tradicional comício e que em vários países europeus a Universidade de Verão é o palco usual para as “rentrées” políticas.

Este ano a universidade foi dedicada aos jovens, mas no futuro pode ser dirigida a autarcas, deputados ou até pessoas oriundas da sociedade civil, revelou Carlos Coelho, lembrando que em Maio o presidente do PSD, Durão Barroso, definiu em reunião com as distritais do partido a aposta em planos de formação. “O investimento na formação é a sério” disse

A Universidade de Verão não é uma novidade enquanto designação, mas sofreu uma grande alteração. Antes, decorria apenas em dois dias e estava centrada num ou dois temas de interesse mediático. A intenção da direcção do PSD e de Carlos Coelho, que é também líder da distrital de Santarém, foi a de promover aulas sobre temas de fundo e encarar mais a sério este tipo de iniciativas. “O objectivo é dar formação básica em diversas áreas, não só dirigida a jovens de Direito ou Economia, dotar as pessoas de argumentos sólidos em diversas causas e para isso é importante dar informação técnica e abrir as cabeças, pô-los a pensar em coisas diferentes ou sobre as quais nunca tinham reflectido antes”, explicou Carlos Coelho.

Os assuntos escolhidos foram as relações internacionais, economia, ambiente, ciência política, Internet e comunicação e os professores foram, entre outros, Costa Neves, Fernando Seara, José Correia, Nogueira Leite. Os ministros foram falar especificamente das suas áreas de governação, finanças (Manuela Ferreira Leite), segurança social (Bagão Félix), presidência (Morais Sarmiento), educação (David Justino). Para além disto, os alunos têm que fazer todos os dias trabalhos de grupo e no final são avaliados individualmente. ■ H.P.

| | | | | |
|---|----------------------------|--------|-----------------------|----------------------------|
| Tema: Política Nacional/Governo/AR/Partidos | | | Âmbito: n.a. | Tiragem: 76397 |
| Título: Todos nós somos políticos na nossa vida – Universidade de Verão do PSD | | | Temática: n.a. | GRP: 5.4 |
| 2003/09/12 | PÚBLICO – PRINCIPAL | Pág.10 | Imagem: 3/3 | Periodicidade: n.a. |

ministros. Como dizia um dos conferencistas, “à tarde são os oradores pedagógicos, à noite os oradores demagógicos”.

Estranhamente, começa tudo a horas na universidade. A culpa, dizem, é de Carlos Coelho, “o magnífico reitor”, como é apelidado tanto pelos mais novos como por colegas de partido, conhecido pela pontualidade e organização extremas. O ministro Morais Sarmento, por exemplo, chegou uma hora atrasado ao jantar-conferência, mas ninguém ficou à sua espera para começar a jantar.

Se se fizesse uma sondagem entre os alunos da universidade, dizem os próprios que a média de horas de sono seria as duas ou três. A organização escolheu um sítio do interior para fazer a iniciativa: chamar a atenção para uma zona mais esquecida e diminuir o leque de distrações nocturnas dos jovens.

Nas aulas, porém, a maior parte punha um ar compenetrado e uma voz grave para fazer as perguntas. Houve quem assumisse um tom provocatório e perguntasse ao ministro Morais Sarmento se “o canal sociedade é para, como se costuma dizer, deixar entrar pela janela aquilo que não se deixou entrar pela porta, ou seja acabar com o canal mais tarde”. Ou então preocupavam-se com “os traumas da infância da democracia” e a “reavaliação da condição de eleitor”.

Começando com “O Princi-

pe” de Maquiavel, Fernando Seara, num estilo enérgico e bem-humorado que fez as delícias dos alunos, avisou que “fazer política é prever para prover” e alertou para um novo tipo de democracia, “a democracia do sujeito que se chama blogues”. “Cuidado com os boatos. Repito, cuidado com os boatos”, afirmou, acrescentando que rumores sobre sexo, saúde e “sur” (debaixo, ou seja, “bolso cheio, corrupção” são explosivos). Na aula, os alunos riam-se por vezes ou batiam palmas como num comício, a maior parte do tempo tiravam notas e até uma ou duas fotografias ao professor.

O ministro da Presidência, Morais Sarmento, foi ex-líder da JSD de Lisboa e teve direito a um brinde especial dos alunos. Tal como os outros oradores, a sua apresentação teve um toque informal. A sessão foi ao jantar e Carlos Coelho não se esqueceu de dizer quais as preferências pessoais do ministro: o livro favorito é a “Arte da Guerra” e o filme “O Clube dos Poetas Mortos”.

Morais Sarmento falou das suas áreas de governação e explicou que o Governo tem feito um caminho aparentemente sem dificuldades. Reconheceu apenas “um défice de comunicação do Governo” que origina “opiniões negativas” sobre o trabalho do Executivo e que será ultrapassado.

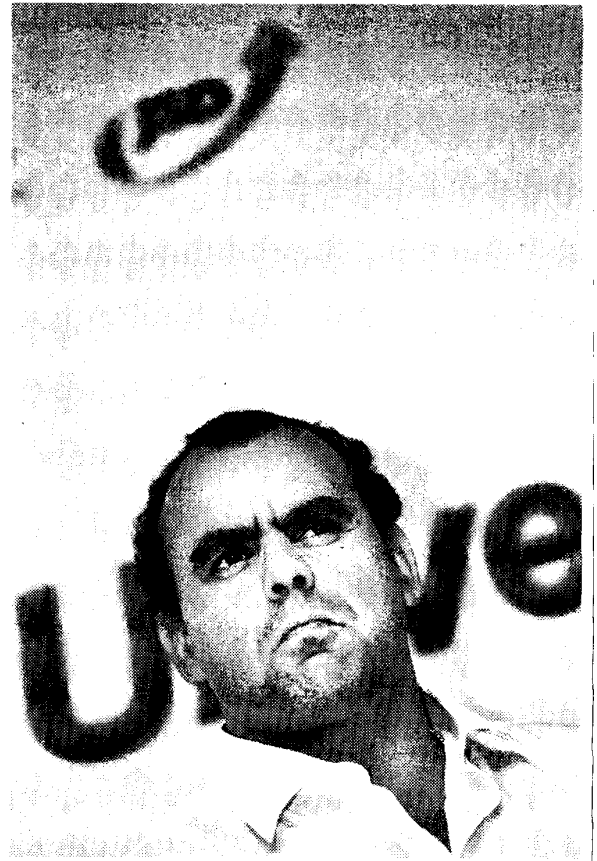
A RTP dominou a conversa e levou até Morais Sarmento a confessar que tem, por ve-

zes, “pressões de ministros e cidadãos anónimos” para intervir no noticiário da RTP. O ministro não poupou, a este propósito, um “ódio de estimação”. Manuel Maria Carrilho, que ironicamente apelidou de “génio da cultura portuguesa”.

Parecendo antever a curiosidade de alguns alunos, falou, sem ninguém lhe perguntar, das eleições residenciais. “Temos tempo. Há questões que o tempo responde. O tempo dá-nos muitas respostas. Não temos, no ponto de partida, de ver todas as alternativas”, disse.

Os jovens vieram de todo o país. O Instituto Sá Carneiro pagou a estada e alimentação de todos. A propina foi apenas de 50 euros. A média de idades é de 24,5 anos e a maior parte são licenciados.

Miguel Garcia, 24 anos, é aluno de Economia na Universidade Lusitana e presidente da SAD da Associação Académica de Lisboa. É um dos poucos alunos que não é militante da JSD e revelou-se um fã do ministro Bagão Félix, a quem gostou de ouvir explicar na véspera as medidas em preparação no seu ministério. Garante que não se decidiu a se inscrever e que o seu objectivo na vida é “contribuir para o país, sendo um gestor de sucesso”. Miguel não ouviu o que Mafalda tinha dito ao PÚBLICO momentos antes: “Todos nós somos políticos na nossa vida.” ■



“À tarde são os oradores pedagógicos, à noite os oradores demagógicos”, resumiu ao PÚBLICO um dos conferencistas da Universidade de Verão do PSD a propósito desta iniciativa